

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIA QUALIFICADORA DO PROCESSO DE TRABALHO DO MFC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago César de Pádua¹, Isabelle Oliveira Souza Lima¹,
Maria Cristina Almeida de Souza², Edsneider Rocha Pires de Souza²

Introdução: a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS) lançada pelo Ministério da Saúde fomenta adoção de medidas capazes de suprir as necessidades do processo de trabalho das equipes de saúde, qualificando a atenção à saúde. O Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, ciente de que a EPS representa uma estratégia capaz de fortalecer a Integração Ensino-Serviço (IES), implementou Programa de Educação Permanente em Saúde (PEPS/UV) para os Médicos de Família e Comunidade (MFC), que atuam como preceptores dos estudantes nas unidades Estratégia Saúde da Família (UESF) em Vassouras, lócus da universidade. **Objetivo:** relatar a qualificação do processo de trabalho do MFC, por meio de EPS, que impactaram positivamente na atenção à saúde prestada à população e na formação dos estudantes de medicina que realizam estágio nas UESF. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência realizada no ano de 2017. **Relato de experiência:** o PEPS/UV teve suas etapas planejadas conjuntamente pelos gestores municipais de saúde e os da universidade. Inicialmente, os MFC relacionaram os temas identificados como fragilidades no cuidado em saúde prestado e que deveriam, portanto, serem problematizados nas atividades do PEPS/UV, viabilizando a construção de novos saberes e o aprimoramento de habilidades, contribuindo para uma prática médica resolutiva. Em um momento presencial, os MFC foram informados sobre as questões normativas, as avaliações presenciais e a necessidade de assistirem as vídeo-aulas especialmente preparadas pelos docentes do Curso de Medicina. Essas vídeo-aulas foram então disponibilizadas na plataforma digital Neo Idea, cuja tecnologia é 100% brasileira, viabilizando o compartilhamento de conhecimentos. Mediante uma senha, cada MFC pôde acessar o conteúdo no equipamento de sua escolha, no local de sua conveniência e de acordo com sua disponibilidade de tempo. A duração do PEPS/UV foi de 12 meses, no qual foram disponibilizadas 24 vídeo-aulas. **Conclusão:** a experiência contribuiu para a práxis médica, pois algumas fragilidades cognitivas - e até mesmo motoras - dos MFC foram sanadas, viabilizando a otimização da resolutividade do cuidado prestado à população. Contribuiu também para que os MFC se atualizassem e compartilhassem novos conhecimentos com os estudantes, que puderam realizar uma prática embasada por recursos técnicos científicos atualizados. A experiência fortaleceu a integração ensino-serviço, na medida em que qualificou o processo de trabalho nas UESF e contribuiu para a graduação de futuros médicos atualizados e resolutivos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente em Saúde; Educação Continuada; Atenção Primária à Saúde; Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

1. Santos PF, Pinto JR, Pedrosa KA. A Educação Permanente como ferramenta no trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde. *Tempus, Actas de Saúde Colet*, Brasília. 2016 set.; 10(3):177-189.
2. Leite MTS. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na formação profissional. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2012; 36 (1 Suppl. 1):111-118.
3. Arantes LJ, Shimizu HE, Merchán-Hamann E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2016; 21(5):1499-1510.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras.

² Docente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras.

E-mail: tcpadua@me.com.